



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

f /SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5154 – 27 agosto de 2015

Primeira negociação com o BB não avança

A negociação específica para renovação do acordo aditivo dos funcionários do BB começou mal. A direção da empresa não garantiu atender nenhuma das reivindicações tratadas nas reuniões dos dias 24/08 e 25/08. Ficou apenas de avaliar.



Nem mesmo a cláusula sobre emprego teve sinalização positiva. Os bancários cobram a ampliação das contratações para repor as mais de 5 mil vagas abertas pelo PAI (Plano de Aposentadoria Incentivada) e também para desafogar as agências, sobretudo o setor de caixa, carente há muito tempo. O mais grave é que os representantes do BB afirmam desconhecer que as condições de trabalho estejam ruins. O banco também empurrou para depois a resposta sobre os 15 minutos de intervalo para as mulheres, como previsto na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) e ratificado pelo STF (Supremo Tribunal Federal).

Sobre o exame periódico do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) a reivindicação é para que as avaliações não ocorram no local de trabalho e os dados sejam disponibilizados ao movimento sindical. Mas, não houve acordo e agora o assunto será discutido em mesa temática.

A próxima negociação com o BB acontece na segunda-feira (31/08), em Brasília.

Saúde e segurança bancária abrem negociações específicas na Caixa

A saúde do trabalhador e a segurança bancária marcam a primeira negociação específica da campanha salarial 2015 entre o Comando Nacional dos Bancários, representado pela Contraf/CUT, Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e a Caixa Econômica Federal. A reunião acontece hoje (27/08), em Brasília (DF). Essa pauta específica será negociada concomitantemente com a Caixa na campanha salarial deste ano, conforme estratégia aprovada na 17ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada entre os dias 31 de julho e 02 de agosto, em São Paulo (SP). O combate ao assédio moral e sexual é uma das principais reivindicações específicas.

Trabalho escravo igual a terceirização

Um dado para a população ligar o sinal de alerta aos perigos da terceirização. Nos últimos 20 anos, 82% dos trabalhadores submetidos à escravidão eram terceirizados. Mais de 40 mil pessoas foram resgatadas desde 1995, ano em que os grupos móveis de fiscalização começaram a atuar. A maioria em fazendas de gado, soja, algodão, frutas, cana e oficinas de costura. Os números são do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho. O Dieese também faz o alerta, em uma pesquisa realizada pelo órgão, das 10 maiores operações de resgate desde 2013, quase 3 mil dos 3.553 envolvem terceirizados. As estatísticas reforçam a teoria de muitos especialistas. A terceirização e o trabalho análogo à escravidão não caminham sozinhos, na verdade, estão intimamente relacionados.

FALECIMENTO

Comunicamos o falecimento do Sr. GIL DA

SILVA, pai do companheiro e funcionário do HSBC - agência 0274/Petrópolis, GILMAR VIEIRA DA SILVA. O sepultamento será hoje (27/08), às 13horas, no cemitério Raiz da Serra. Que Deus conforte o coração de toda a sua família.

Santander pagará R\$ 600 mil a ex-gerente vítima de sequestro

O banco Santander foi condenado a pagar R\$ 600 mil a um ex-gerente, por danos morais, por ele ter sido sequestrado quando retornava para sua residência após um dia de trabalho. O bancário foi levado para casa em Belo Horizonte e permaneceu, junto de seus familiares, mais de 12 horas em poder dos criminosos. A Justiça entendeu que a situação pela qual o trabalhador passou, se deu devido a atividade que ele exercia. "Eles que estão na linha de frente, responsáveis por cuidar de quantias significativas em dinheiro são alvos de ação criminosa", registrou o desembargador relator, Paulo Roberto de Castro.

Uma perícia vinculou o transtorno psiquiátrico constatado no empregado com o sequestro, tortura e risco de vida. Ele foi diagnosticado com "Alterações Permanentes de Personalidade Após Experiência Catastrófica". O banco não adotava medidas capazes de garantir a segurança no trabalho, segundo a sentença. A decisão destacou o artigo 4º da Lei 7.102/83, segundo o qual "é vedado o funcionamento de qualquer estabelecimento financeiro onde haja guarda de valores ou movimentação de numerário, que não possua sistema de segurança com parecer favorável à sua aprovação, elaborado pelo Ministério da Justiça, na forma desta Lei". E assim, o magistrado ressaltou também que não houve prova de que o funcionário tenha sido treinado para lidar com situações como a ocorrida.